

QUESTÃO 38

Ao discutir a configuração dos fundamentos da terapia ocupacional no Brasil, Drummond (2007) elenca fatores que, em sua percepção, influenciaram a maior conscientização do caráter político e social da prática profissional nas décadas de 1970 e 1980. Entre as reflexões produzidas, os terapeutas ocupacionais questionavam-se sobre a alienação política das práticas profissionais, a falta de crítica das condições concretas de reabilitação dos pacientes no contexto sócio-econômico-político brasileiro e a neutralidade política adotada nos conceitos de terapia ocupacional ao visarem uma adaptação ótima dos pacientes na sociedade.

DRUMMOND, A. F. Fundamentos da terapia ocupacional. //r. CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 10-16.

A partir dessas considerações, discorra acerca de dois fatores internos e dois fatores externos ao campo da terapia ocupacional que foram importantes para fomentar as reflexões dos profissionais no período mencionado. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Possibilidades de respostas:

Fatores Externos:

- 1) A crescente insatisfação com o sistema político e econômico vigente no País naquele momento histórico; os questionamentos produzidos geravam desdobramentos em todas as esferas cotidianas também nas discussões sobre as políticas e direitos no âmbito da educação e saúde.
- 2) A efervescência das lutas por direitos de cidadania e acesso aos serviços de saúde que promoveu a vinculação e o engajamento dos terapeutas em diferentes lutas, como por exemplo, a reforma psiquiátrica, a organização dos grupos das pessoas portadoras de deficiências, as participações nas Conferências de Saúde.
- 3) O engajamento dos terapeutas ocupacionais nas lutas para a implementação de políticas que garantissem a equiparação de oportunidades e defesa de direitos humanos para grupos em situação de vulnerabilidade.

Fatores Internos:

- 1) O aumento do número de docentes nos cursos de graduação gerando um questionamento coletivo sobre a formação e as práticas do profissional.

- 2) A inserção do profissional em cenários extra-institucionais e/ou comunitários, como também na atenção primária em saúde passou a exigir um deslocamento não somente físico, mas a um repensar sobre a dimensão política-econômica e social de sua prática.
- 3) A constituição de um campo da terapia ocupacional também a partir das discussões nos encontros científicos da área; debates e participação dos profissionais em diferentes fóruns de formação e reflexão.
- 4) A criação de novos cursos de graduação e a capacitação dos docentes produzindo reflexões sobre o lugar da terapia ocupacional.
- 5) A introdução das reflexões/questionamentos sobre o lugar do saber/poder biomédico orientou a busca e a implementação de novos modelos e contextos de intervenção (A reforma sanitária e psiquiátrica, a luta por educação inclusiva e por equiparação de oportunidades e por respeito aos direitos humanos)

Referência para correção: CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional. Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 pp. 10-16.

QUESTÃO 39

Dados da Organização das Nações Unidas apontam que, em 2005, havia 1,2 bilhão de jovens em todo o mundo e, cerca de 209 milhões eram pobres, 130 milhões eram analfabetos, 88 milhões estavam desempregados, sem perspectiva de mudança aparente. Cristiano é parte desse cenário da realidade brasileira. Jovem, de 16 anos de idade, vive com a irmã mais nova, o avô e sua esposa, na periferia de um grande centro urbano, conhecido por altos índices de violência. Não mantém boa convivência familiar, particularmente com a esposa de seu avô, relatando sofrer maus tratos físicos e psicológicos, desde que foi residir com eles, há mais de 10 anos. A ausência paterna aliada aos poucos contatos do jovem com a mãe fazem de Cristiano uma pessoa com poucas referências familiares. Atualmente, não está estudando, pois interrompeu os estudos ainda no 4.º ano do ensino fundamental. Diz sentir-se desmotivado e não vê sentido em frequentar a escola. Em relação ao trabalho, Cristiano aponta que a baixa escolaridade associada à ausência de experiência dificultam a sua entrada no mercado de trabalho. Para ganhar algum dinheiro, busca por alternativas informais, como os “bicos” esporádicos, que consegue como guardador de carro ou com entrega de folhetos em semáforos. O jovem foi encaminhado para o Programa Nacional de Inclusão do Jovem (Projovem), do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), no bairro em que reside. Quem o acolheu foi a terapeuta ocupacional. Esse serviço faz parte da rede intersetorial voltada para a juventude em situação de vulnerabilidade social, cujas ações pautam-se no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Com base na situação descrita acima e levando em consideração os dados demográficos, faça o que se pede a seguir.

- a) Dê dois argumentos que justifiquem a inserção do terapeuta ocupacional, no campo social, no trabalho junto à juventude brasileira, que se encontra em situação de vulnerabilidade social. (valor: 5,0 pontos)
- b) Apresente e justifique quatro ações a serem realizadas pelo terapeuta ocupacional no acompanhamento de Cristiano. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

1) Em relação aos argumentos que justifiquem a inserção do terapeuta ocupacional no campo social junto à juventude brasileira em situação de vulnerabilidade social, o aluno poderá escolher dois caminhos dentre os discriminados a seguir:

A) A juventude popular urbana, que reside nas periferias dos centros urbanos, consiste em um importante segmento populacional que se apresenta à mercê das políticas intersetoriais e requer atenção e cuidados, que minimizem a situação de vulnerabilidade pessoal e social. Cabe ao terapeuta ocupacional no campo social realizar a leitura do cotidiano, dos contextos de pobreza e exclusão e das histórias ocupacionais (GALHEIGO, 2003) da juventude popular urbana, direcionando suas ações para a promoção do exercício pleno de cidadania.

B) O terapeuta ocupacional possui ferramentas teórico-metodológicas (conhecimento do cotidiano, dos contextos de vida e das histórias ocupacionais) capazes de fazer a leitura da realidade social e intervir no contexto local. Dessa forma, o profissional contribui e participa não apenas de iniciativas de intervenção direta com a juventude, mas, sobretudo, deve realizar ações de planejamento e gestão no âmbito da assistência.

C) Embora ainda a Política Nacional de Assistência Social não reconheça o terapeuta ocupacional como profissional da assistência, na prática, muitos programas, serviços e projetos têm incorporado este profissional em sua equipe, reconhecendo e justificando sua presença como um diferencial qualificador do trabalho junto à juventude.

D) Um dos princípios da Política Nacional de Assistência Social é o trabalho intersetorial, nas diversas esferas de assistência, cuidado e acolhimento - saúde, educação, assistência social, cultura, esporte e lazer. Portanto, o terapeuta ocupacional, com suas habilidades e competências deve compor estes setores, desenvolvendo não apenas ações técnicas mas também políticas voltadas para a juventude popular urbana.

OBS: Para cada argumento completo identificado, considerar 2,5 pontos. Caso o aluno apresente um argumento completo ou dois argumentos incompletos, considerar 1,25 pontos.

1) Em relação às ações desempenhadas pelo terapeuta ocupacional inserido no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS - para com Cristiano seriam:

A) Acompanhamento individual de Cristiano para levantamento de sua história de vida, suas atividades ocupacionais e levantamento de perspectivas de inclusão social – escola, capacitação profissional, lazer, esporte, cultura.

B) Acompanhamento e apoio sócio-familiar: como previsto na Política Nacional de Assistência Social (2004), a Proteção Social Básica deve orientar a ação para o contexto familiar e não para o indivíduo.

C) Visita domiciliar: para conhecer o contexto de vida e a convivência familiar, pois Cristiano relata sofrer violência doméstica desde a infância.

D) Contato com a escola: para realizar articulações intersetoriais no sentido do retorno de Cristiano à instituição de ensino, além de trabalhar na promoção de perspectivas de inclusão no trabalho.

E) Realização de grupos de atividades - plásticas, artísticas, culturais, expressivas – para ampliar o universo de referência positiva do jovem, favorecer espaços de trocas sociais e o desenvolvimento de sua produção criativa.

QUESTÃO 40

Marcos, de 29 anos de idade, acolhido pela primeira vez no setor de terapia ocupacional do Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS ad) do município onde reside, relatou parte de sua história de vida. Nasceu e viveu na mesma cidade, em um bairro de classe média. Frequentou o ensino fundamental na escola em que a mãe lecionava e cursou ensino médio de formação técnica em escola particular, assim como o curso superior em ciências da computação. Ingressou no mercado formal de trabalho, após a conclusão do ensino médio. Considera que sua vida familiar e afetiva foi adequada para a idade e nível socioeconômico, mantendo semelhança à de outras pessoas de seu círculo de convivência. Iniciou o uso de substâncias psicoativas na adolescência e refere que esse uso não interferia nas atividades de seu cotidiano. A situação foi modificada há 2 anos quando iniciou o uso de *crack*. O rompimento do noivado e a demissão do emprego foram as principais perdas elencadas por ele no período. Em março de 2010, foi internado com seu consentimento em uma comunidade terapêutica para tratamento. No entanto, informa que fugiu do local dois meses depois e, assim, relata sua experiência: “O dia na fazendinha era assim, eu

levantava no mesmo horário que todos os outros dos 5 dormitórios. Depois do café da manhã, no refeitório coletivo, seguíamos todos para os trabalhos na horta e na criação dos animais. As atividades da semana e os horários eram definidos na segunda-feira e eram os mesmos para todos. Desde que cheguei, fiquei responsável pelo cuidado dos porcos e das plantações. Os dias da semana pareciam todos iguais, percebia o tempo passar acompanhando as plantações. Trabalhava o dia todo naquilo, as consultas com a equipe aconteciam quando os agentes definiam. Eu não suportava mais e, quando me disseram que deveria permanecer por 9 meses, fugi. Ainda penso naqueles muros enormes”.

Considerando o caso apresentado, resolva os itens a seguir.

a) Discorra acerca de duas características das instituições totais, que estão presentes no relato de caso, tendo como referência o conceito estabelecido por Erving Goffman. (valor: 4,0 pontos)

b) Discorra acerca de dois argumentos sobre a adequação ou não das atividades propostas para Marcos, segundo os princípios da reabilitação psicossocial, na perspectiva da construção da cidadania. (valor: 3,0 pontos)

c) A Resolução da ANVISA, de 31 de maio de 2001, que disciplina o funcionamento de serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas, estabelece que “Fica resguardado à pessoa em tratamento o direito de desistência sem qualquer tipo de constrangimento, devendo a família ou responsável ser informada em qualquer das situações acima”. Considerando essa Resolução, discuta o episódio de fuga de Marcos tendo como referência a reabilitação psicossocial. (valor: 3,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

1) Apresente e discuta duas características que poderiam classificar esta instituição como instituição total, segundo Goffman.

Respostas possíveis:

a) A relação com a equipe dirigente; marcada por um distanciamento entre os sujeitos (equipe e internos) pode ser considerada como uma das características importantes da instituição total contribui para uma separação entre eu e o outro, sendo que o interno ocupará a posição do outro desqualificado e distante de mim, destituído de autonomia.

b) A organização da rotina com todas as atividades do cotidiano realizadas no mesmo espaço e no horário; **são estratégias de despersonalização e homogeneização** dos internos apontadas por Goffman.

c) Nas instituições totais, o distanciamento e a impossibilidade de sair representada pelos muros marcam a separação entre nós e eles, contribuindo para construir outro mundo, o mundo do interno marcado pela lógica da exclusão.

Critérios: se apenas citar os argumentos corretamente sem discutir deve ser pontuado com metade do valor da questão.

Na argumentação sobre a rotina é fundamental a discussão da despersonalização e/ou homogeneização dos internos. Na argumentação sobre os muros, enquanto barreira física é fundamental a discussão sobre o isolamento. Na argumentação sobre a relação com a equipe dirigente é importante que discuta a relação de distanciamento entre a equipe e o interno, pode ser considerado também se o aluno citar o sentimento de desconfiança que é gerado nessa relação.

2) Apresente e discuta dois argumentos sobre a adequação ou não das atividades propostas para Marcos, segundo os princípios da reabilitação psicossocial na perspectiva da construção da cidadania.

A Resolução da Anvisa estabelece a necessidade de esclarecimento por escrito, sobre indicação das atividades e pensando especificamente na Terapia Ocupacional, as atividades relatadas por Marcos não possuem relação com seu histórico ocupacional, suas habilidades e interesses ou suas experiências anteriores. Também não estabelecem vinculação com a realidade posterior, considerando o período posterior à alta, o que as tornam destituídas de sentido para esse paciente.

Critérios: se apenas citar os argumentos corretamente sem discutir deve ser pontuado com metade do valor da questão

No argumento sobre a indicação de atividades que não integram o repertório de vivência do paciente, é fundamental relacionar que estão em desacordo com o histórico ocupacional do sujeito, desconsiderando suas experiências pregressas e a sua possibilidade de decidir junto com a equipe sobre o seu tratamento.

A indicação de atividades que se relacionam com a manutenção da instituição estão regulamentadas na Resolução da Anvisa e estabelecem que não devem ser as únicas alternativas oferecidas ao interno.

Sobre a indicação das atividades de trabalhos na horta e no cuidado dos animais, o argumento central é que essas atividades, como relatadas ocupam a maior parte da rotina do paciente e reproduzem a lógica do modelo do tratamento moral e não se relaciona ao estabelecido no modelo de reabilitação psicossocial na perspectiva da cidadania. Ao dizer que as atividades possibilitam a orientação do paciente no tempo é insuficiente para dizer que elas potencializam esse sujeito para discutir/refletir e propor mudanças no seu cotidiano.

Na perspectiva da reabilitação psicossocial a internação deveria ser considerada uma etapa transitória e, as atividades deveriam apontar para

3) Tendo como referência a Resolução Anvisa, RDC 101 de 31 de maio de 2001, discuta a fuga de Marcos.

Será considerada **correta apenas** se apresentar o argumento a seguir:

Marcos não precisaria ter fugido uma vez que a Resolução garante a não compulsoriedade da internação, embora a realidade da maioria dos serviços desconsidere a autonomia do sujeito, princípio fundamental da reabilitação psicossocial e garantido também na Carta dos Direitos dos Usuários do SUS.

Não há possibilidade de haver metade de resposta correta visto que os argumentos estão claramente apresentados no enunciado da questão.